

V Congresso Ibérico da Ciência do Solo
V Congreso Ibérico de la Ciencia del Suelo
(V CICS 2012)

Livro de Resumos

Organização



Edição

Ficha técnica

Titulo:	V Congresso Ibérico da Ciência do Solo
Coordenação:	Jorge Pinheiro
Autores:	Vários
Data:	Setembro de 2012
Tiragem:	150 exemplares

Degradação física do solo em áreas queimadas de matos no nordeste transmontano

Anabela Queirós¹, Tomás de Figueiredo², Felícia Fonseca²

¹Mestranda em Gestão dos Recursos Florestais, Instituto Politécnico de Bragança (ESAB/IPB), Apartado 1172, 5301-855 Bragança, Portugal, qz.anabela@gmail.com

²Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Instituto Politécnico de Bragança (ESAB/IPB), Apartado 1172, 5301-855 Bragança, Portugal.

O Parque natural de Montesinho (PNM) localiza-se no extremo nordeste de Portugal e apresenta uma área total de 75 mil ha, dos quais cerca de um terço estão cobertos por matos. Os solos do PNM são essencialmente incipientes, predominando as unidades Leptossolos dístricos órticos de xisto e Leptossolos úmbricos de xisto, correspondendo estes últimos à área onde decorreu o estudo. Desde sempre o fogo esteve associado à floresta, como fator de controlo da vegetação, produzindo impactos nas propriedades do solo. O presente estudo decorreu numa área de vegetação arbustiva do PNM com cerca de 5 ha, submetida a fogo controlado no âmbito do plano de gestão florestal e teve como principal objetivo avaliar os efeitos do fogo na degradação física do solo, mais especificamente no processo erosivo e na permeabilidade do solo. Na área em estudo a vegetação era constituída (antes do fogo controlado), essencialmente por urze (44%), esteva (26%) e carqueja (30%). Após fogo a carqueja e a urze arderam quase por completo, enquanto a esteva revelou grande resistência ao fogo, ficando pouco queimada. A permeabilidade foi analisada em 11 locais distribuídos aleatoriamente, sendo as medições realizadas em momentos distintos, antes, imediatamente após, dois e oito meses depois da ocorrência do fogo. Inicialmente a permeabilidade era rápida, passou a lenta imediatamente após o fogo, voltando a ser rápida ao fim de dois meses e moderada 8 meses depois do fogo. Para quantificar o escoamento e a perda de solo, foram instaladas 6 parcelas com 3 m² cada. As colheitas decorreram entre Abril e Dezembro de 2011 resultando num escoamento de 13 mm ha⁻¹ ano⁻¹ e numa perda de solo de 5,2 kg ha⁻¹ ano⁻¹, para um total de precipitação de 1541,4 mm. O valor de perda de solo registado é considerado elevado (consideravelmente superior à tolerância de perda de solo, para este tipo de solos), traduzindo-se numa elevada sensibilidade das áreas queimadas ao processo erosivo.

Palavras-chave: matos, montanha fogo controlado, processo erosivo